



UnB



DAN

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA (DAN)

Disciplina: Introdução à antropologia- 135011

Semestre: 2/2015

Créditos: 04

Prof. José Pimenta

Turma D (Ciências Sociais)

Terça e Quinta: 14:00 – 15:50

Local: PJC BT 085

## EMENTA

### Apresentação

A disciplina “Introdução à antropologia” visa apresentar aos estudantes o campo de estudo da antropologia. Oferece uma primeira abordagem da especificidade teórico-metodológica da antropologia, assim como de sua variedade temática.

Necessariamente panorâmico, o programa foi estruturado em seis unidades que apresentam debates e reflexões sobre conceitos básicos e questões fundamentais da disciplina. Após uma introdução ao relativismo cultural, discutiremos o lugar da antropologia no campo das ciências sociais (Unidade I) e o contexto histórico do seu surgimento (Unidade II). Em seguida, examinaremos a questão da evolução humana como fenômeno biológico e cultural (Unidade III). Continuaremos com a discussão de alguns conceitos chaves da antropologia, principalmente o conceito de cultura (Unidade IV), e a especificidade do trabalho de campo como método da pesquisa antropológica (Unidade V). Por fim, encerraremos o programa apresentando alguns textos que ilustram a variedade temática da antropologia (Unidade VI).

Os textos encontram-se, em sua grande maioria, na biblioteca e também serão todos disponibilizados em cópia impressa na “xerox” que será definida coletivamente na primeira aula. O conteúdo do programa está sujeito a ajustes no decorrer do semestre em função de andamento das aulas e de imprevistos.

### Dinâmica da disciplina

A disciplina será desenvolvido por meio de aulas expositivas e discussões sobre o conteúdo dos textos do programa. Em algumas unidades, serão exibidos documentários sobre temas específicos.

Para a unidade VI, os estudantes serão divididos em grupos para apresentação de seminários. Cada grupo ficará responsável pela discussão temática da aula e deverá entregar ao professor um roteiro da apresentação e uma resenha do(s) texto(s) programado(s). Os grupos não envolvidos com a apresentação deverão entregar, antes do início da sessão, somente uma resenha dos textos. A resenhas não deverão ultrapassar 2 página por texto e deverão indicar o número do grupo, não sendo necessário informar nome e matrícula de seus componentes. A não entrega das



resenhas de todos os textos pelos grupos no dia e horário indicados implicará em 0,5 ponto a menos por resenha não entregue a ser descontado na média final dos alunos membros dos grupos. O trabalho em grupo é um trabalho de equipe. Os estudantes devem se organizar para dividir as tarefas e zelar pela contribuição equitativa de cada membro.

A leitura prévia dos textos é obrigatória e indispensável para o bom acompanhamento das aulas e espera-se que os alunos participem das discussões e estimulem o debate intelectual. A falta de participação por parte dos estudantes poderá levar o professor a exigir tarefas complementares visando estimular as leituras: fichamentos, perguntas por escrito, provas surpresas, etc.

O professor seguirá estritamente as regras da UnB sobre a frequência em sala de aula, o que significa dizer que será atribuída a menção SR a todos os alunos que ultrapassarem o limite de 25% de faltas (mais de 7 ausências). As aulas começarão impreterivelmente 10 minutos após o horário indicado, quando ocorrerá a chamada. Os alunos que chegarem após este horário poderão assistir à aula mas receberão ½ falta no registro de frequência.

### **Avaliação**

A avaliação será realizada da seguinte forma:

- Uma primeira prova em sala de aula após a Unidade IV  
(Nota 1 → 40% da nota final);
- Uma segunda prova no final do programa sobre as Unidades V e VI  
(Nota 2 → 40% da nota final);
- Seminário, resenhas em pequenos grupos e eventuais trabalhos complementares  
(Nota 3 → 20 % da nota final).

Nas avaliações em sala de aula, só haverá segunda chamada mediante apresentação de comprovantes justificando a ausência: atestado médico, etc. As ausências não justificadas durante a prova serão avaliadas com nota 0 (zero).

A nota final será obtida da seguinte forma:

$$\text{Nota final} = (\text{Nota 1} \times 4) + (\text{Nota 2} \times 4) + (\text{Nota 3} \times 2) / 10$$



## PROGRAMA

### **UNIDADE I – A antropologia no campo das ciências sociais.**

DA MATTA, Roberto. 1993. “A antropologia no quadro das ciências”. In Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, pp. 17-58.

LAPLANTINE, François. 1998. “Introdução: o campo e a abordagem antropológicas”. In Aprender antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, pp. 13-33.

### **UNIDADE II - O surgimento da antropologia: contexto histórico.**

WOORTMANN, Klaas. 1997. “Os planetas e os continentes: a reinvenção do mundo exterior”. In Religião e ciência no Renascimento. Brasília: Editora UnB, pp. 27-66.

LAPLANTINE, François. 1998. “A pré-história da antropologia”; “O século XVIII” e “O tempo dos pioneiros”. In Aprender antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, pp. 37-74.

### **UNIDADE III - A evolução humana como fenômeno bio-cultural.**

FOLEY, Robert. 2003. “Quando nos tornamos humanos?”. In Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Editora UNESP, pp. 71-105.

GEERTZ, Clifford. 1966. “A transição para a Humanidade”. In Panorama da antropologia, Sol Tax. (org.). Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, pp. 31-43.

Documentário: *Homo Sapiens 1900, de Peter Cohen (1998)*

### **UNIDADE IV - Cultura, etnocentrismo e relativismo.**

KROEBER, Alfred L. 1993 [1917]. “O superorgânico”. In A natureza da cultura. Lisboa: Edições 70, pp. 39-79.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993. [1973]. “Raça e história”. In Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro. 4ª. Edição, pp. 323-366.

LARAIA, Roque. 2003 [1986]. “Primeira parte: da natureza da cultura ou da natureza à cultura”. In Cultura. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

SAHLINS, Marshall 1997. “O ‘pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: Por que a cultura não é um objeto em via de extinção. Parte 1”. *Mana*, 3 (1): 41- 73.



SAHLINS, Marshall 1997. “O `pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: Por que a cultura não é um objeto em via de extinção. Parte 1”. *Mana*, 3 (1): 41- 73.

HERSKOVITZ, Melville J. 1963. “O problema do relativismo cultural”. In Antropologia cultural. São Paulo: Ed. Mestre Jou.

### **UNIDADE V: Método e trabalho de campo na antropologia.**

MALINOWSKI, Bronislaw. 1984 [1922]. “Introdução: tema, método e objetivo dessa pesquisa”. In Os argonautas do pacífico ocidental. São Paulo: Ed. Abril, 17-34.

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. “Ser Afetado”. *Cadernos de Campo*, 13: 155-161.

VELHO, Gilberto. 1981. “Observando o familiar”. In Individualismo e cultura: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea, Rio de Janeiro, Zahar: 121-132.

DA MATTA, Roberto. 1985. “O ofício do etnólogo, ou como ter *Anthropological Blues*”. In A aventura sociológica. Objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social, Edson de Oliveira Nunes (org.). Rio de Janeiro: Zahar, pp. 23-35.

SILVA, Kelly Cristiane da. “O poder do campo e seu campo de poder.” In Entre saias justas e jogos de cintura. Bonnetti Alinne e Soraya Fleisher (Org.). Florianópolis/Santa Cruz do Sul: UNISC/ Editora Mulheres, pp. 229-253.

### **Unidade VI - Diversidade temática da antropologia**

#### **- Povos indígenas:**

RAMOS, Alcida Rita. 1986. Sociedades Indígenas. São Paulo: Ática.

#### **- Populações e comunidades tradicionais: quilombos e seringueiros:**

LEITE, Ilka Boaventura. 2000. “Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas”. *Etnográfica*, vol. IV (2): 333-354.

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. 2004. “Direito a floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutes”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, vol. 19, nº 55: 33-53.

#### **- Antropologia urbana:**

VELHO, Gilberto. 1999 [1985]. “Estigma e comportamento desviante em Copacabana”. In Desvio e divergência: uma crítica da patologia social, Gilberto Velho (Org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, pp. 116-124.

MOURA, Cristina Patriota de. 2005. “Vivendo entre muros: o sonho da aldeia”. In Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, pp. 43-54.



- Migrações e cultura popular:

LOBO, Andréa. 2012. “Vidas em movimento. Sobre mobilidade infantil e emigração em cabo verde”. In África em movimento, Juliana Braz Dias e Andréa de Souza Lobo (Org). Brasília: ABA, pp. 65-83

DIAS, Juliana Brás. 2011. “Entre virtudes e vícios”. *Trans-Revista Trans-cultural de música*, 15.

- Antropologia da ciência:

LATOURE, Bruno & Steven WOOLGAR. 1997. “A etnografia das Ciências”. In A Vida de Laboratório. A Produção dos Fatos Científicos. Rio de Janeiro, Relume-Dumará: 9-34.

SÁ, Guilherme. 2005. “‘Meus macacos são vocês’: um antropólogo seguindo primatólogos em campo”. *Anthropológicas*, ano 9, vol. 16 (2): 41-66.

- Gênero, raça et rituais:

SUÁREZ, Mireya. 1992. “Desconstrução das categorias ‘mulher’ e ‘negro’”. *Série Antropologia*, 133.

LARAIA, Roque de Barros e Mello, Maria Z. 1980. “Chá de panela: análise de um rito social”. *Anuário Antropológico/78*: 140-153.